



Evento:XXX Jornada de Pesquisa

O SENTIDO DO CURRÍCULO E CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA¹

Diovana Machado da Silva², Carla Maria Leidemer Bruxel³, Vidica Bianchi⁴, Ivo dos Santos Canabarro⁵

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Alternativas Curriculares Emancipatórias nas Diferentes Áreas de Saberes: Reflexões Epistemológicas do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Bolsista PROSUC/CAPES. E-mail: diovana.silva@sou.unijui.edu.br

³ Doutoranda em Educação nas Ciências pela Unijuí. Bolsista PROSUC/CAPES. Professora Substituta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus Santo Augusto, RS. carla.bruxel@sou.unijui.edu.br

⁴ Doutora em Ecologia e professora Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: vidica.bianchi@unijui.edu.br

⁵ Pós-Doutor em História Social e Doutor pela Universidade Federal Fluminense e Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É professor permanente dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direitos Humanos e Educação nas Ciências da UNIJUI. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6937-4698>. E-mail: ivo.canabarro@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O currículo escolar, especialmente no âmbito da educação obrigatória, carrega em si um profundo significado social, cultural e político. Elaborar o currículo é, portanto, um ato intencional que envolve decisões pedagógicas e políticas. Discussões referentes a estes estudos buscam contribuir para a compreensão da escolarização e dos mecanismos que regem a cultura escolar. Desta forma, as análises do currículo devem considerar a diversidade dos alunos e as funções específicas de cada etapa educacional.

Para Silva (2009), o currículo não deve ser entendido como um simples instrumento técnico de organização do ensino, nem tampouco apenas como um campo de reprodução de ideologias, como propuseram as teorias críticas. Em vez disso, o currículo é visto como um texto, uma construção discursiva, social e política, atravessada por relações de poder e por disputas de significados. Dessa forma, o currículo é compreendido como um campo discursivo, no qual se articulam discursos diversos que produzem efeitos de verdade. Para Tadeu da Silva, essa concepção implica em reconhecer que os conteúdos curriculares não são neutros nem naturais, mas atravessados por disputas políticas e ideológicas.



Santomé (2017) aponta que, a educação desempenha papel fundamental na socialização das novas gerações no acesso ao conhecimento, além de preparar os jovens para enfrentar os desafios do mundo. Já Sacristán (2017), menciona que o ensino obrigatório expressa a concepção de sociedade e um compromisso com a formação cultural comum, como também, respeitar as diferenças.

Estas reflexões e debates relacionam-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) referentes à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), neste caso, referencia-se ao objetivo de número 4 - Educação de Qualidade. Neste sentido, o objetivo consiste em refletir e discutir sobre o currículo e educação democrática a partir dos pensadores Santomé e Sacristán. Perante isto, a questão de pergunta é: quais reflexões referentes ao currículo e educação democrática nota-se nas escritas dos pensadores Santomé e Sacristán?

METODOLOGIA

Esta escrita foi desenvolvida a partir de reflexões e discussões realizadas em uma disciplina em um programa de pós-graduação e está delineada na abordagem qualitativa, com uma perspectiva reflexiva dos escritos sobre currículo no viés de Sacristán e Santomé. Desta forma, toma-se como base a obra *Ensayos sobre el currículum: teoría y práctica* a fim de realizar discussões e considerações destes autores na área da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme analisa José Gimeno Sacristán, a obrigatoriedade do ensino não se reduz a um imperativo legal, mas traduz uma concepção de sociedade que pretende ser justa, democrática e inclusiva. Nesse contexto, o currículo assume o papel de instrumento de democratização do saber, devendo garantir a todos os alunos o acesso a uma base cultural comum, sem apagar suas diferenças individuais e socioculturais.

A escolarização obrigatória tem como finalidade atenuar desigualdades de origem — econômicas, culturais e geográficas — permitindo que todos os indivíduos desenvolvam competências que os preparem para o exercício da cidadania e para a inserção social e profissional. No entanto, Sacristán alerta para os riscos de um currículo comum concebido de maneira unilateral, que pode se tornar superficial, impositivo e excludente. Um currículo verdadeiramente democrático deve ser pensado como base de uma cultura acessível a todos,



respeitando a diversidade e garantindo a equidade, sem impor uma homogeneização que desconsidere as especificidades dos sujeitos.

Sacristán defende que o professor não deve ser apenas um executor de programas impostos, mas um profissional reflexivo, com autonomia para projetar sua prática a partir do conhecimento do contexto em que atua. Isso implica planejar ações, antecipar consequências, considerar alternativas metodológicas e adaptar os conteúdos às realidades concretas dos alunos. O processo curricular se constrói em múltiplos níveis — das diretrizes macro das políticas públicas às microdecisões da sala de aula — e requer articulação entre todos os agentes envolvidos, incluindo professores, gestores, famílias, estudantes e a comunidade.

Por sua vez, Jurjo Torres Santomé propõe uma crítica contundente ao modelo curricular tradicional, fragmentado em disciplinas estanques e descolado das vivências dos alunos. Para ele, o ensino tradicional promove um acúmulo mecânico de informações, semelhante a jogos de perguntas e respostas, sem gerar uma compreensão significativa da realidade. Em resposta a esse modelo, Santomé propõe o currículo integrado, concebido como alternativa pedagógica baseada em três eixos fundamentais: a interdisciplinaridade, a consideração pelas inteligências múltiplas e o vínculo com o contexto comunitário e global.

A interdisciplinaridade busca romper com a compartimentalização do saber, promovendo conexões entre áreas do conhecimento para abordar temas complexos e socialmente relevantes. Já a valorização das inteligências múltiplas reconhece que cada aluno aprende de forma diferente, com ritmos, interesses e experiências únicos, criticando o uso de materiais didáticos padronizados e uniformizantes. O terceiro eixo — a conexão com o contexto — propõe que a escola se abra ao mundo, articulando o local e o global na formação de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social.

Para Santomé, um currículo integrado não se limita a uma técnica didática, mas expressa uma filosofia política que exige coerência entre discurso e prática. Ele alerta para o risco do “nominalismo pedagógico”, em que escolas adotam termos progressistas, como “interdisciplinaridade” ou “currículo integrado”, sem alterar de fato suas práticas tradicionais. A transformação curricular, portanto, requer uma mudança estrutural no modo de funcionamento da escola, com a efetiva participação dos estudantes, a colaboração entre professores e a adoção de processos avaliativos formativos e dialógicos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ambos os autores convergem na defesa de uma escola democrática, na qual o currículo não seja imposto de forma hierárquica, mas construído coletivamente por meio de processos participativos. A democracia, como ressaltado por Santomé, não se ensina apenas por meio de conteúdos formais, mas é vivenciada na rotina escolar: nas decisões compartilhadas, no trabalho colaborativo, na escuta ativa dos sujeitos e na valorização das diferentes formas de saber.

Nesse sentido, o currículo deve ser compreendido como uma construção cultural em disputa, em constante revisão, que precisa dialogar com os desafios do mundo contemporâneo, com os saberes populares e com as demandas de uma sociedade plural e complexa. A escola, longe de ser um repositório de conteúdos, deve se tornar um espaço vivo de construção de sentidos, de formação crítica e de vivência democrática.

Palavras-chave: Diálogos. Ensino. Escola. Processo formativo. Rotina escolar.

AGRADECIMENTOS

As doutorandas agradecem ao Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior - CAPES, pelo financiamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACRISTÁN, José Gimeno Sacristán et al. **Ensayos sobre el currículum:** teoría y práctica. São Paulo: Cortez; Madrid, España: Ediciones Morata, 2017.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Políticas educativas: revoluciones y reformas. In: GIMENO SACRISTÁN, José et al. **Ensayos sobre el currículum:** teoría y práctica. São Paulo: Cortez; Madrid, España: Ediciones Morata, 2017. p. 141-147.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.